

A iniciativa de adequação do sistema Stanalyst, do Instituto de Informação Científica e Técnica/Centro Nacional de Pesquisa Científica, da França, para operar com a biblioteca SciELO continua com seu desenvolvimento também com bases no modelo de cooperação técnica da Bireme/OPAS/OMS. Com o intuito de finalizar a primeira versão do sistema Stanalyst para plataforma Linux e concluir a ferramenta de conversão de bases de dados SciELO para o Stanalyst, foi realizada uma reunião de trabalho entre os desenvolvedores do projeto, em Buenos Aires, Argentina, entre os dias 17 e 23 de julho de 2006. O objetivo final do projeto é tornar compatível o banco de análises Stanalyst com as bases bibliográficas da SciELO, permitindo o compartilhamento das fontes de informação científicas e técnicas. O sistema Stanalyst se refere a uma cadeia de tratamento da informação composto de um conjunto de módulos aplicativos relativo à pesquisa de informação em base de dados documentais.

■ Saúde

A gênese da obesidade

Estudos prospectivos mostram que, além da prevalência da obesidade aumentar em todos os lugares, em 2025 o Brasil será o quinto país do mundo a apresentar problemas de peso em sua população. “A etiologia da obesidade não é de fácil identificação. Essa é uma doença multifatorial, que conta com fatores genéticos, psicológicos, metabólicos e ambientais”, aponta o artigo “O papel dos hormônios leptina e grelina na gênese da obesidade”, escrito por Carla Eduarda Romero e Angelina Zanesco, pesquisadoras do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A obesidade pode ser classificada em dois caminhos: por determinação genética ou fatores endócrinos e metabólicos ou, então, influenciada por fatores externos, sejam eles de origem dietética, comportamental ou ambiental. “Acredita-se que os fatores externos são mais relevantes na incidência de obesidade do que os fatores genéticos”, sugerem as pesquisadoras. O estudo mostra que os adipócitos são capazes de sintetizar várias substâncias e, diferentemente do que se supunha anteriormente, eles não são apenas um sítio de armazenamento de triglicérides. “Dentre as diversas substâncias sintetizadas pelo adipócito destacam-se a adiponectina, a angiotensina e a leptina”, afirmam. A leptina é um peptídeo que desempenha importante papel na regulação da ingestão alimentar e no gasto energético, gerando um aumento na queima de energia e diminuindo a ingestão alimentar. “Os achados sobre a descoberta da leptina, produzida pelo adipócito, e da grelina, produzida pelo estômago, abrem novos campos de estudo para o controle da obesidade, principalmente nas áreas de nutrição e metabolismo.”



FOTOS EDUARDO CESAR

REVISTA DE NUTRIÇÃO – VOL. 19 – Nº 1 –
CAMPINAS – JAN./FEV. 2006

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Petróleo

Desempenho organizacional

Embora alguns especialistas questionem o fato de as tecnologias de informação e comunicação (TIC) poderem ser consideradas uma fonte de vantagem competitiva, há consenso quanto à necessidade do seu alinhamento às estratégias das empresas. O assunto é amplamente discutido no artigo “Assegurando o alinhamento estratégico da tecnologia de informação e comunicação: o caso das unidades de refino da Petrobras”, de Marcos Villas e Diana Macedo-Soares, ambos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), e Marcus Fonseca, gerente de TI da Petrobras. O estudo mostra que assegurar este alinhamento, ou seja, promover a consistência da estratégia das TIC com a da empresa, tendo como objetivo aumentar a efetividade, tornou-se particularmente importante com o acirramento da competição no setor de petróleo, em decorrência da abertura deste mercado no Brasil a partir de 2002. Segundo o estudo, o cenário competitivo no qual a Petrobras se insere estabelece condições para que se utilize a TIC de forma estratégica. “A identificação dos fatores que inibem a promoção do alinhamento estratégico na organização permite que sejam elaborados novos planos de ação”, afirmam os pesquisadores no trabalho publicado. Entre as ações mais importantes, destacam-se a necessidade de conscientizar a gerência da empresa a respeito da importância estratégica da TIC e seu potencial tecnológico de auxiliar a organização a conquistar maior vantagem competitiva. Além de compartilhar os resultados de um estudo de caso nas unidades de negócios da Petrobras, o estudo apresenta uma proposta de modelo conceitual para auxiliar a gestão da TIC no sentido de garantir o alinhamento de suas ações com as estratégias do negócio, com o objetivo de potencializar a contribuição desse tipo de tecnologia para um melhor desempenho organizacional dessas unidades.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – VOL. 40 –
Nº 1 – RIO DE JANEIRO – JAN./FEV. 2006

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122006000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Esporte

Objetivo único

O esporte é um fenômeno de grande abrangência social, tanto do ponto de vista do espetáculo como da atividade profissional e comercial. Diante das necessidades impostas aos atletas de alto rendimento, a superação tornou-se um princípio e um termo recorrente entre aqueles que conseguiram chegar entre os vencedores. Kátia Rubio, professora da Escola de Educação Física e do Esporte da Universidade de São Paulo (USP), discute o tema no artigo "O imaginário da derrota no esporte contemporâneo". "Na estrutura do esporte observa-se a reprodução do modelo liberal que privilegia a vitória, embora sejam premiados os três primeiros colocados em disputas olímpicas. Isso leva muitas vezes o ganhador da medalha de prata e de bronze a se sentir derrotado, negando um feito digno de registro histórico", explica a pesquisadora. Segundo ela, os desdobramentos da derrota não são suficientemente estudados, o que contribui para uma atitude de negação em relação a essa situação, tanto por parte de atletas como de profissionais que atuam no universo esportivo. Por isso, o estudo apresenta uma discussão sobre o imaginário da derrota e como esse evento se dá entre atletas brasileiros ganhadores de medalhas olímpicas. "Causa estranheza a dificuldade em se encontrar referencial teórico sobre uma reflexão sobre a derrota e sua representação social", diz Kátia, que consultou bases de dados como livrarias e bibliotecas virtuais. "Curiosamente, quando o tema se apresentava por meio de palavras-chave, as obras que surgiram foram quase todas elas na linha da superação da derrota, ou em como se tornar um vencedor com base em técnicas de auto-ajuda." O tema derrota emergiu quando a procura se concentrou apenas nos aspectos éticos e morais da competição.



PSICOLOGIA & SOCIEDADE – VOL. 18 – Nº 1 – PORTO ALEGRE – JAN./ABR. 2006

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822006000100012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ História

Fronteira tênue

Analisar as relações entre história e ciências sociais, investigando os embates e as reciprocidades conceituais e institucionais entre ambas. Essa é a proposta do artigo "História e ciências sociais: zonas de fronteira", de Fernando Teixeira da Silva, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Segundo o autor, a confrontação entre a história e as ciências sociais sempre

foi o espaço de um debate difícil, "e que ainda hoje permanece inteiramente aberto". Trata-se de esboçar um debate que encontra seu ápice de tensão na antropologia estruturalista. "O impulso estruturalista na década de 1960 e início da de 1970 foi uma tentativa de tirar as ciências sociais da sombra da história. Mas os historiadores resistiram a essas investidas, sem que deixassem de sair em defesa da abertura da história para as ameaçadoras disciplinas vizinhas", descreve Silva. Nas últimas décadas, a aproximação entre história e antropologia atualizou o debate, culminando nas atuais reflexões sobre a identidade do ofício do historiador diante da abertura da história em relação às demais ciências humanas. "As relações da história com as ciências sociais remontam ao momento em que ambas passaram a disputar posições no interior do *establishment* acadêmico por meio de embates conceituais que visavam definir um estatuto de cientificidade para o conjunto de sua produção."

HISTÓRIA (SÃO PAULO) – VOL. 24 – Nº 1 – FRANCA 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742005000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Educação

Avaliação distante

O artigo "A avaliação vista sob o aspecto da educação a distância", de Marcus Maltempi e Maurício Rosa, ambos da Universidade Estadual Paulista (Unesp), *campus* de Rio Claro, reflete sobre a avaliação como um aspecto bastante relevante para a educação em geral, que também deve ser pensado e discutido ante a educação a distância. Tendo por contexto um curso realizado a distância, o estudo analisa algumas interações ocorridas ao longo das aulas, que foram desenvolvidas tendo como norte a teoria construcionista. A abordagem construcionista vai além de atividades *hands-on* ao deixar para o aluno mais controle sobre a definição e resolução de problemas. A idéia é criar um ambiente no qual o aluno esteja conscientemente engajado em construir um artefato público e de interesse pessoal (*head-in*). O curso teve a construção de jogos eletrônicos do tipo RPG como proposta pedagógica, além de discutir questões relativas à sociedade do conhecimento e a teorias de aprendizagem. O estudo trabalha esse aspecto a partir de dados coletados no curso que indicam a avaliação como processo formativo, próprio à educação. "No entanto, fazemos inferências à concepção, equivocada em nossa opinião, de avaliação como quantificação, como ideologia de medição de conhecimento, ou seja, como exigência realizada pelo sistema educacional que incita uma atribuição de valores ou conceitos ao que o aluno 'sabe' ou 'aprende'", dizem os autores.

ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO – VOL. 14 – Nº 50 – RIO DE JANEIRO – JAN./MAR. 2006

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt